

DIA INTERNACIONAL DA MULHER: HISTÓRIA, CONQUISTAS E A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA

O Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março, representa muito mais do que simples homenagens. Sua origem está profundamente ligada à luta feminina por igualdade de direitos, melhores condições de trabalho e maior reconhecimento na sociedade.

Um dos episódios históricos mais marcantes foi a greve das operárias do setor têxtil em Nova York, em 1908, quando centenas de trabalhadoras saíram às ruas exigindo dignidade e melhores condições laborais. Pouco tempo depois, em 1910, durante a 2ª Conferência Internacional de Mulheres Socialistas, realizada em Copenhague, a ativista alemã Clara Zetkin propôs a criação de uma data para celebrar as conquistas das mulheres e reforçar a necessidade de igualdade de direitos. Embora a sugestão tenha sido bem recebida, ainda não foi estabelecida uma data específica.

A escolha do 8 de março está associada a eventos ocorridos na Rússia em 1917, quando operárias foram às ruas protestar contra as condições precárias de trabalho, a fome e a participação do país na Primeira Guerra Mundial. O movimento ficou conhecido pelo lema “Paz, Terra e Pão” e teve início em 23 de fevereiro no calendário juliano, então vigente na Rússia, equivalente ao 8 de março no calendário gregoriano. Esse dia se tornou um marco na luta feminina por direitos trabalhistas e sociais.

Em 1975, a Organização das Nações Unidas (ONU) oficializou o 8 de março como o Dia Internacional da Mulher, consolidando a data como símbolo mundial de reconhecimento e mobilização pela igualdade de gênero. Desde então, a celebração tem sido um momento para reforçar conquistas e fortalecer a luta por mais avanços nos direitos das mulheres.

Representatividade feminina na política

A participação das mulheres na política teve avanços significativos ao longo dos anos. Com a Lei das Eleições (9.504/1997), foi estabelecido que os partidos devem reservar pelo menos 30% das candidaturas para mulheres, garantindo mais espaço nas disputas eleitorais. Esse foi um grande passo na busca por maior representatividade, refletindo-se nas eleições de 2022, quando o número de deputadas federais eleitas aumentou de 77 para 91.

Outro avanço importante foi a aprovação da Emenda Constitucional 117, em 2021, que determinou a aplicação de recursos do fundo partidário e do Fundo Especial de Financiamento de Campanhas em um percentual mínimo de 30% para candidaturas femininas. Além disso, essa medida garante que o tempo de propaganda gratuita também seja distribuído de forma mais equitativa.

O Partido Progressistas apoia e incentiva ativamente a participação feminina na política por meio do Mulheres Progressistas, um programa que não apenas estimula candidaturas femininas, mas também capacita mulheres para que estejam cada vez mais preparadas para atuar e transformar a sociedade.

